

Formação, Qualificação e Geração de Renda a Partir da Agroecologia: Uma Alternativa de Uso e Exploração da Terra para os Camponeses nas Áreas de Cerrado

Training, Qualification and Generation of Income from the Agroecology: an Alternative for the Use and Exploitation of Land for Farmers in the Areas of Cerrado

GUIMARÃES, Roberli Ribeiro¹, roberligeo@gmail.com; MENDONÇA, Marcelo Rodrigues¹, mendoncaufg@gmail.com; ALVES, Deivid Cristian Leal¹, dclealalves@gmail.com

¹Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão

Resumo

As ações desenvolvidas pelo Projeto Cidadania, Trabalho e Juventude no Campo¹ visam garantir aos jovens que estão no campo capacitação e orientação para assegurar formação e condição de se tornarem potencialmente agentes de desenvolvimento nas Comunidades Rurais. As atividades decorrentes do Edital MCT/CNPq/MDA - Nº 23/2008 - Programa Intervivência Universitária, com destaque para três comunidades, no município de Catalão/GO, buscam garantir renda e inclusão social a partir do desenvolvimento de práticas agroecológicas. A finalidade é *desconstruir* os mitos do agronegócio e apontar as práticas agroecológicas como uma alternativa adequada a Terra e aos *filhos da terra* e compreender as relações sociais, incentivar a organização social, estimular a instalação de Bancos de Sementes e formas de utilização dos recursos naturais. As atividades propostas estão sendo realizadas em módulos na UFG/Campus Catalão através de oficinas, palestras e acompanhamento nas Comunidades Rurais atendendo 60 jovens.

Palavras-chave: Cidadania, trabalho, juventude no campo.

Abstract

The actions developed by Project Citizenship, Work and Youth in the Countryside. intended to guarantee young people who are in field training and guidance to ensure training and condition potentially become agents of development in rural communities. The activities resulting from the MCT/CNPq/MDA – Nº 23/2008 - University Experience Program, focusing on three communities in the municipality of Catalão/GO, seek to ensure income and social inclusion through the development of farming practices. The purpose is to deconstruct the myths of agribusiness and agro-ecological practices point as a suitable alternative to Earth and the sons of earth and understand the social relationships, encourage social organization, to encourage the installation of seed banks and ways of use of natural resources. The proposed activities are being conducted in modules in the UFG/Campus Catalão through workshops, lectures and follow in Rural Communities granting 60 youth.

Keywords: *Citizenship, work, youth in the countryside.*

Introdução

A prioridade pela modernização da agricultura foi parte do II PND – Plano Nacional de Desenvolvimento (1975-1979) – no qual a produção de insumos básicos (adubos, sementes melhoradas, agrotóxicos), dos meios de produção (máquinas e equipamentos) era uma das medidas previstas para o crescimento industrial brasileiro. A estratégia para a agropecuária era a utilização de forma intensiva dos instrumentos de desenvolvimento científico e tecnológico, visando maior produção e produtividade. Coincidentemente, esse foi o período da implantação dos pólos agropecuários e agrominerais no Cerrado e na Amazônia e do aumento das exportações devido à incorporação de minerais e produtos agrícolas não-tradicionais ao mercado mundial.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Assim, a modernização da agricultura, enquanto expressão do movimento de expansão e reprodução do capital é intensificada nas áreas de Cerrado através da territorialização das empresas rurais e pela implementação das agroindústrias atraídas pela produção de grãos e também pelos incentivos fiscais e creditícios oferecidos pelo Estado. O processo de modernização da agricultura no Brasil, iniciado na década de 1950 no sul do país, teve como objetivo o aumento da produção, da produtividade da terra e do trabalho, alterando as relações sócio-econômicas no espaço agrário brasileiro. Mas, é na década de 1970, que é intensificado a partir do avanço de novas técnicas e implementos agrícolas, ocorrendo conseqüentemente mobilidade espacial, principalmente dos trabalhadores/camponeses desterritorializados das suas condições de existência, no caso o acesso a terra, mudando a estrutura econômica e social tanto do campo como da cidade.

Diversas transformações espaciais ocorreram e estão ocorrendo, principalmente a intensa mobilidade dos camponeses, a maioria, expropriados das condições de se manterem na terra. Atualmente, poucos continuam na terra. Em Goiás a taxa de urbanização se aproxima de 88%, sendo a segunda mais elevada do país. Em Catalão, município onde são desenvolvidas as atividades propostas neste Projeto menos de 11% da população reside no campo (IBGE, 2005).

Esse processo desencadeou agressões ao meio ambiente e modificou as relações sociais de produção e de trabalho, historicamente desenvolvidas na agricultura tradicional, voltada para as necessidades básicas dos camponeses. Diante disso, o Projeto de Extensão Cidadania, Trabalho e Juventude no Campo: formação, qualificação e geração de renda a partir da agroecologia visa garantir aos jovens que estão no campo à capacitação e orientação para assegurar formação e condição de se tornarem potencialmente agentes de desenvolvimento nas Comunidades Rurais, com destaque para as Comunidades Cisterna, São Domingos e Cruzeiro dos Martírios, mas também adjacências, pois o foco das atividades está nas Escolas Municipais no campo que mantêm estudantes de outras comunidades camponesas do município de Catalão/GO.

Metodologia

Para atingir o objetivo de garantir aos jovens trabalhadores rurais/camponeses capacitação técnica em associativismo, práticas agroecológicas e formação sócio-ambiental para potencializar as atividades produtivas desenvolvidas nas comunidades camponesas, a proposta está sendo desenvolvida em quatro Módulos (448 h/aulas) na Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão (iniciado em janeiro de 2009 e com término previsto para dezembro de 2010) para os/as jovens rurais, garantindo renda e inclusão social a partir do desenvolvimento de experiências agroecológicas, implicando no (re)desenho dos arranjos produtivos no campo.

Os Módulos possuem como centralidade: Módulo I – Capacitação e acompanhamento de 60 jovens agricultores/as camponeses/as para Desenvolvimento do Programa Organização Social e Associativismo das Comunidades Cisterna, São Domingos e Cruzeiro dos Martírios e adjacências. Módulo II – Capacitação e acompanhamento de 60 jovens agricultores/as camponeses/as para Desenvolvimento do Programa Agroecologia, Legislação Ambiental e Utilização de Recursos Naturais das Comunidades Cisterna, São Domingos e Cruzeiro dos Martírios e adjacências. Módulo III – Capacitação e acompanhamento de 60 jovens agricultores/as camponeses/as para Desenvolvimento do Programa Computação, Informática e Comunicação das Comunidades Cisterna, São Domingos e Cruzeiro dos Martírios e adjacências. Módulo VI – Capacitação e acompanhamento de 60 jovens agricultores/as camponeses/as para Desenvolvimento do Programa Empreendedorismo, Administração Rural, Negócios e Contabilidade nas Comunidades Cisterna, São Domingos e Cruzeiro dos Martírios e adjacências. As atividades objetivam garantir aos/as jovens trabalhadores/as rurais/camponeses/as a formação sócio-ambiental e a capacitação técnica em cooperativismo, associativismo e políticas agroecológicas,

Resumos do VI CBA e II CLAA

potencializando as atividades produtivas desenvolvidas nas comunidades.

O Projeto em desenvolvimento está vinculado a Rede Goiana de Pesquisa em Agroecologia, recentemente criada e cadastrada na FAPEGO – Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de Goiás. O intuito é a partir da rede de pesquisadores implementar processos tecnológicos através de campos experimentais de sementes crioulas (variedades de milho, arroz, feijão, hortaliças e outras) e que os resultados possam ser irradiados para outras comunidades camponesas. A proposta busca estabelecer se as variedades estão adequadas e o manejo necessário para que possam assegurar a transição agroecológica, garantindo a sustentabilidade e o adequado aproveitamento do meio rural, bem como, a melhoria da renda e da qualidade de vida para os/as jovens agricultores/as camponeses/as.

Para o desenvolvimento do Projeto consideramos essencial a caracterização inicial da região estudada, para posteriormente, diagnosticar as comunidades camponesas, os elementos sócio-históricos e geográficos, ambientais, culturais e técnicos, a situação atual e as perspectivas dos jovens agricultores/camponeses. Para isso, as ações são agrupadas em três etapas intercaladas: *Informes gerais sobre a área pesquisada*: características físicas; aspectos demográficos; aspectos históricos; estrutura fundiária, realidade econômica e relações sociais de produção e de trabalho dominantes; realidade política e organizações profissionais e informais existentes; realidade cultural e expressões fundamentais da cultura.

Informes específicos da realidade comunitária: dizem respeito às características de um determinado setor; práticas sócio-culturais, educação, história e memória da localidade, orientação e capacitação técnica das atividades existentes com destaque para o resgate, a produção e a conservação de sementes crioulas e, também, para a criação do Banco de Sementes.

Informes sobre programas e processos de trabalho comunitários: desenvolvidos na área, como forma de conhecer melhor a realidade social, sendo, para isso, importante identificar os grupos e subgrupos de maior participação nas ações desenvolvidas; os objetivos propostos; os recursos alcançados; o modo de desenvolvimento das práticas trabalhadas e o modo de participação da população, entre outros.

A partir desses procedimentos iniciais, o Projeto foi concebido de forma que os serviços de assistência técnica sigam as Diretrizes da Política Nacional de Assistência Técnica e Assistência Rural que são:

- Apoiar ações destinadas à qualificação e aumento da produção agrícola com ênfase à produção de sementes crioulas (milho) e dos alimentos básicos de forma sustentável, consumidos nas unidades produtivas.
- Apoiar ações múltiplas e articuladas de assistência técnica e extensão rural, que viabilizem o desenvolvimento econômico equitativo e solidário, nos *territórios rurais*, levando em conta a dimensão ambiental.
- Privilegiar as formas de organização da Comunidade co-responsáveis pela gestão das atividades desenvolvidas nas comunidades camponesas.
- Promover uma relação de participação e gestão compartilhada, pautada na co-responsabilidade entre todos os agentes do processo de desenvolvimento do Projeto, estabelecendo interações efetivas e permanentes com os produtores rurais/camponeses.
- Desenvolver ações que levem à recuperação dos recursos naturais dos agroecossistemas e à preservação dos ecossistemas e da sócio-biodiversidade.
- Estimular a participação dos camponeses nos processos de geração de tecnologias e inovações organizacionais, priorizando a agroecologia, em relação sistêmica com

Resumos do VI CBA e II CLAA

instituições de ensino e pesquisa, de modo a proporcionar um processo permanente e sustentável de aperfeiçoamento da agricultura familiar/camponesa.

- Orientar estratégias que permitam a construção e valorização de mercados locais/regionais e a inserção não subordinada dos camponeses no mercado globalizado, visando gerar novas fontes de renda.

Ancorado nessa perspectiva teórico-metodológica interessa-nos os desdobramentos dessas mudanças nas formas de uso e exploração da terra, especificamente no mundo rural goiano a partir da ação construída pelos camponeses através da adoção e do resgate das experiências agroecológicas como alternativas sustentáveis.

Resultados e discussões

As variedades de sementes crioulas atendem a um dos princípios básicos da agroecologia que é o de desenvolver plantas adaptadas às condições locais capazes de tolerar variações ambientais e ataque de organismos prejudiciais. Outro aspecto importante consiste na maior autonomia do camponês, que pode coletar as sementes destas variedades e replantá-las no ano seguinte, adquirindo independência em relação ao mercado de insumos e gerando um material que com a variabilidade genética se torna cada vez mais vigoroso e adaptado às condições edafoclimáticas. Muitas comunidades camponesas já praticam o cultivo de sementes crioulas, inclusive impulsionadas por ações de projetos anteriores (integrados a este) e que estão sendo reforçadas. Contudo, implementar essas ações no seio do *agrohidronegócio* não tem sido uma tarefa fácil, pois os próprios trabalhadores/camponeses, ideologizados, a partir dos grandes complexos agroindustriais, químicos e financeiros, *desconfiam* que seja possível produzir sem os *pacotes tecnológicos e agroquímicos*. O convencimento se efetiva a partir da (in)formação e dos ensaios experimentais, resultando na redução de custos da produção e, portanto, de mais dividendos para a unidade produtiva. A questão ambiental, a luta pela terra e pela reforma agrária e a discussão acerca da relevância da soberania alimentar vão sendo inseridas no processo de formação.

A partir dessas constatações em atividades, desenvolvidas anteriormente, com os trabalhadores/camponeses, optou-se por reforçar as ações políticas e pedagógicas com os jovens camponeses (homens e mulheres), pois assim estamos nos adiantando e oportunizando situações e cenários a partir das práticas agroecológicas, antes que sejam totalmente “contaminados” pelo ideário do *agronegócio*.

O projeto é uma parceria da Universidade com Secretarias Municipais, Sindicatos e SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Assim as ações desenvolvidas objetivam uma parte teórica (uma semana por Módulo) realizada na Universidade e outra parte em atividades de campo que ocorre nas comunidades camponesas: decorrente dessas orientações estão sendo construídas em cada comunidade um minhocário, uma horta e um viveiro de mudas (nativas, frutíferas e ornamentais). Compreende-se essas atividades como *laboratórios vivos*, pois os jovens são responsáveis pela manutenção sob a orientação dos técnicos do projeto. Iniciado o período chuvoso cada comunidade deve recuperar uma área degradada através do plantio de mudas. Ainda, espera-se que muitos desses jovens a partir dos cursos de capacitação ministrados pelo SENAR possam se profissionalizar e cuidar melhor de suas terras e/ou de suas vidas, adotando as práticas agroecológicas no manejo da agropecuária.

Conclusões

As mudanças no âmbito do processo produtivo implicaram em transformações nas formas de apropriação/exploração da terra com significativas ações degradadoras do meio e dos trabalhadores. A modernização da agricultura colocou-se como uma das tarefas do Estado brasileiro, a partir dos anos (19)70, impulsionado pela necessidade cada vez maior de assegurar

Resumos do VI CBA e II CLAA

novos patamares de acumulação, mediante as novas formas assumidas pelo capital (grandes corporações transnacionais, capital financeiro mundializado etc.), que *revolucionou* o processo produtivo.

Os resultados das atividades iniciadas e em andamento podem significar a melhoria da renda e da qualidade de vida dos agricultores/camponeses, implicando o (re)desenho do agroecossistema regional. A substituição de insumos químicos por orgânicos, a implementação de pólos de produção e conservação de sementes crioulas, ações sociais e educativas e o resgate e a valorização da cultura local/regional, entre outros, podem ser intensificadas a partir das informações obtidas, da catalogação/classificação e da disponibilização aos agricultores/camponeses, bem como ao poder público e demais agentes públicos, tornando as comunidades camponesas, potenciais irradiadoras das atividades agroecológicas em Goiás.

Isso implica em estabelecer novas relações sociais e, conseqüentemente, repensar a ação baseada na adoção dos pacotes tecnológicos centrados na utilização do complexo agroquímico. Deve-se apontar os problemas sociais e ambientais do modelo do *agrohidronegócio* e salientar a recuperação de formas adequadas ao meio e ao homem, possíveis a partir das práticas agroecológicas e dos *saberes-fazer*s já existentes nas comunidades. Utilizamos Primavesi (2007), quando ressalta o papel do equilíbrio natural-social, mencionando que na natureza há muitas coisas para as quais não temos respostas e para muitas dizemos: “isso não é científico”! Nesses casos devemos aprender com os sujeitos que ali vivem, pois aprenderam a partir da observação e da experiência, algo que a ciência ainda não descobriu. Por fim, é necessário assegurar formas de manejar os recursos naturais que permitem a reprodução da natureza, preservando a sócio-biodiversidade ecológica e sócio-cultural. A agroecologia é uma forma de entender e atuar para *campenisar* a agricultura, a pecuária, o florestamento e o agroextrativismo, a partir de uma consciência intergeracional. Isso significa resgatar a relação simbiótica, com o meio sem agredir a natureza, compreendendo homem e natureza como *natureza una*.

Referências

- CARVALHO, H.M. *Sementes: patrimônio do povo a serviço da humanidade*. São Paulo: Expressão popular, 2003.
- GRAZIANO NETO, F. *A questão agrária e ecológica*. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Vãos).
- GUTERRES, I. *Agroecologia militante*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- MENDONÇA, M.R. Experiências Agroecológicas no Cerrado em Goiás: o cultivo de sementes crioulas como estratégia de reprodução camponesa. In: MENDONÇA, M.R. (Org.). *Agroecologia: práticas e saberes*. UFG, 2008. v. 1, p. 39-64. IBGE, 2005.
- MESQUITA, H.A. *A modernização da agricultura – Um Caso em Catalão/Goiás*. 1993. 180 f. Dissertação (Mestrado em História das Sociedades Agrárias) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 1993.
- PRIMAVESI, A.M. *Agroecologia: práticas e saberes*. In: SIMPÓSIO SOBRE AGROECOLOGIA DO SUDESTE GOIANO, 1., 2007, Goiânia. *Conferência de abertura*. Goiânia: UFG, 2007.